

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 631/2025

MILHO NA 2ª SAFRA 2024/2025 E SOJA NA SAFRA 2025/2026

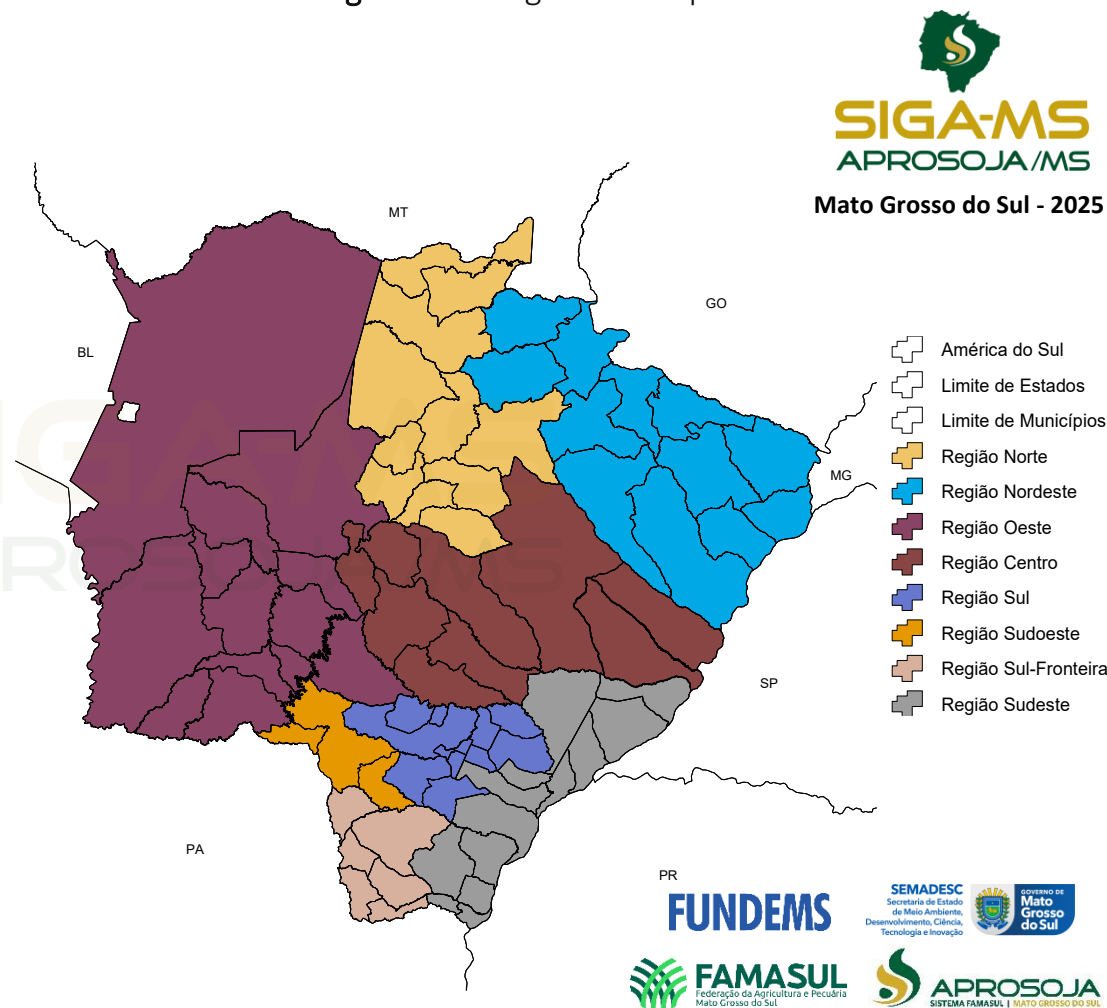
Na segunda semana de outubro, demos continuidade ao levantamento de produtividade do milho 2ª safra 2024/2025 e o acompanhamento do plantio da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos contato com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos e empresas privadas localizadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul, fortalecendo a rede de coleta e validação de dados.

Com base em uma amostragem de produtividade correspondente a 10% da área estimada pelo projeto SIGA-MS (221.342 hectares), foi identificado um aumento de 39,4% na produção em relação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área cultivada apresenta expectativa de crescimento de 0,1% em comparação ao ciclo anterior (2023/2024), totalizando 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 68,2% frente à safra passada. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% em relação ao ciclo anterior.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da culturas do milho 2ª safra 2024/2025 e soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2024/2025

Após uma amostragem de produtividade de 10% (221.342 hectares) da área estimada pelo projeto SIGA-MS, constatou-se um aumento de 39,4% na produção em comparação à estimativa inicial de 10,199 milhões de toneladas. A área continua com uma expectativa de aumento de 0,1% em relação ao ciclo anterior (2023/2024), atingindo uma área de 2,103 milhões de hectares. A produção prevista é de 14,226 milhões de toneladas, correspondendo a um acréscimo de 68,2% em comparação com o ciclo anterior. A produtividade estimada é de 112,7 sacas por hectare, indicando um aumento de 68,1% frente à safra passada. É crucial enfatizar que esses dados são preliminares, pois a amostragem das áreas continua.

Observações importantes:

1. A segunda safra de milho 2024/2025 ocupou aproximadamente 46% da área destinada à soja no estado, uma redução significativa em comparação aos 75% já registrado anteriormente. A cultura tem perdido força devido ao alto custo de produção e às condições climáticas adversas que estão afetando seu desenvolvimento. Esses fatores aumentam o risco associado à atividade.
2. Nesta safra 70,5% do milho foi plantado entre a segunda semana de fevereiro e terceira semana de março.
3. A expectativa sobre a safra de milho segunda safra é boa. Isso se deve ao bom volume de chuvas em abril, que beneficiou principalmente as lavouras de milho que estavam nos estádios fenológicos entre V10 (10ª folha desenvolvida) e R2 (Grão bolha d'água).
4. Na quarta semana de junho, a frente fria que atingiu o estado provocou geadas em diversas regiões, afetando cerca de 35 mil hectares, principalmente nas áreas central e sul do estado. Os danos estimados variam entre 10% e 30% da produção nessas localidades.
5. A colheita do milho segunda safra foi concluída no final do mês de setembro.
6. A Aprosoja-MS segue com o levantamento de produtividade do milho segunda safra 2024/2025.

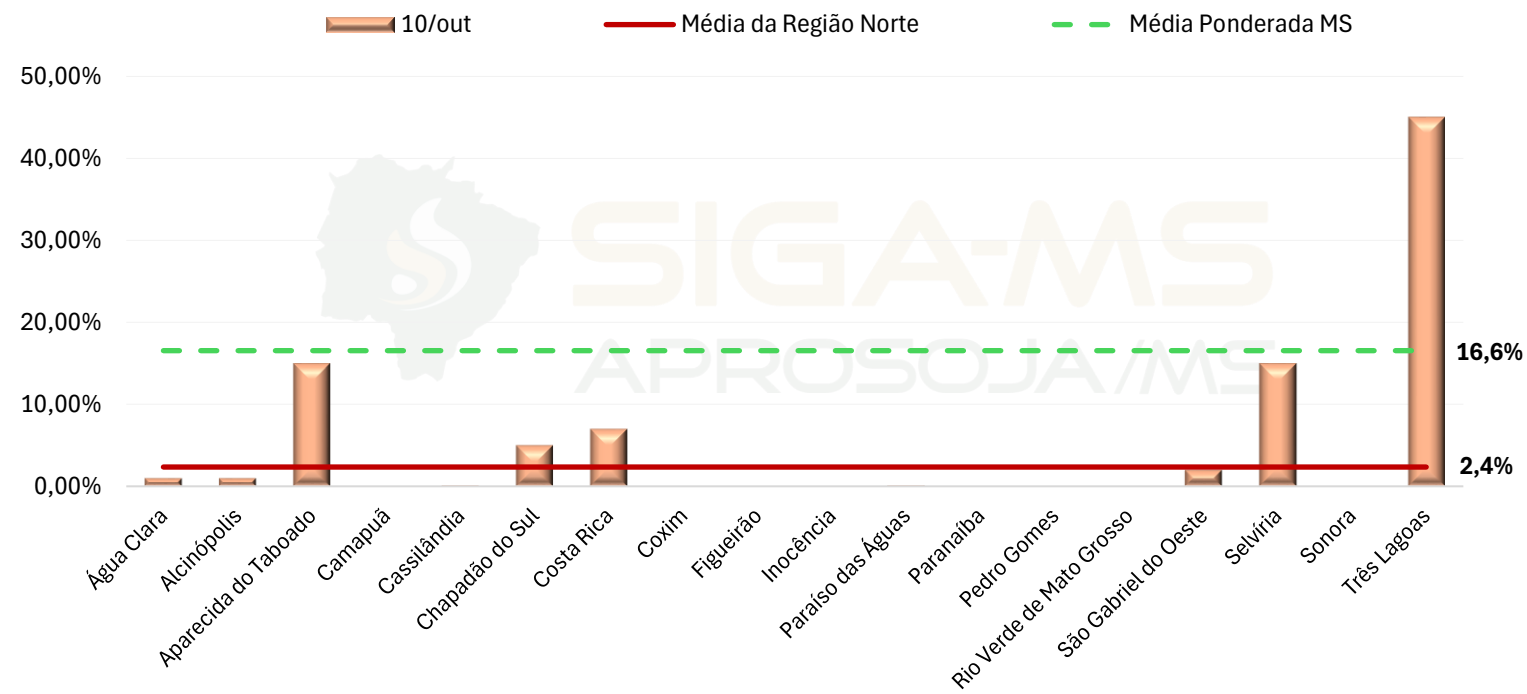
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 1, 2 e 3**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 10/10/2025**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **16,6%**.

Gráfico 1 – Plantio da soja na região norte de MS

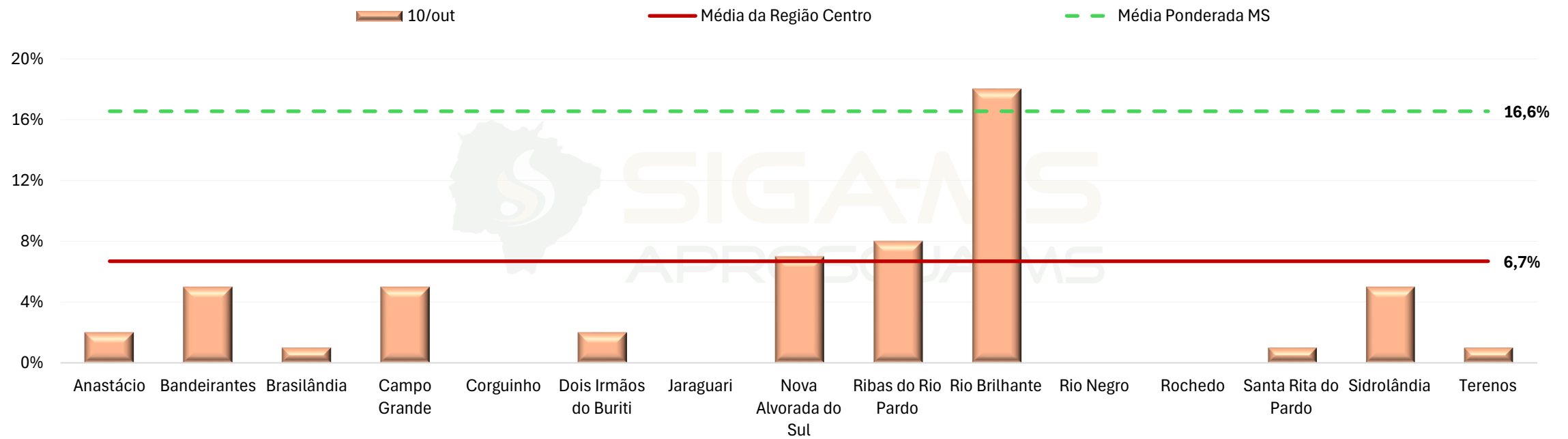


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 2 – Plantio da soja na região centro de MS

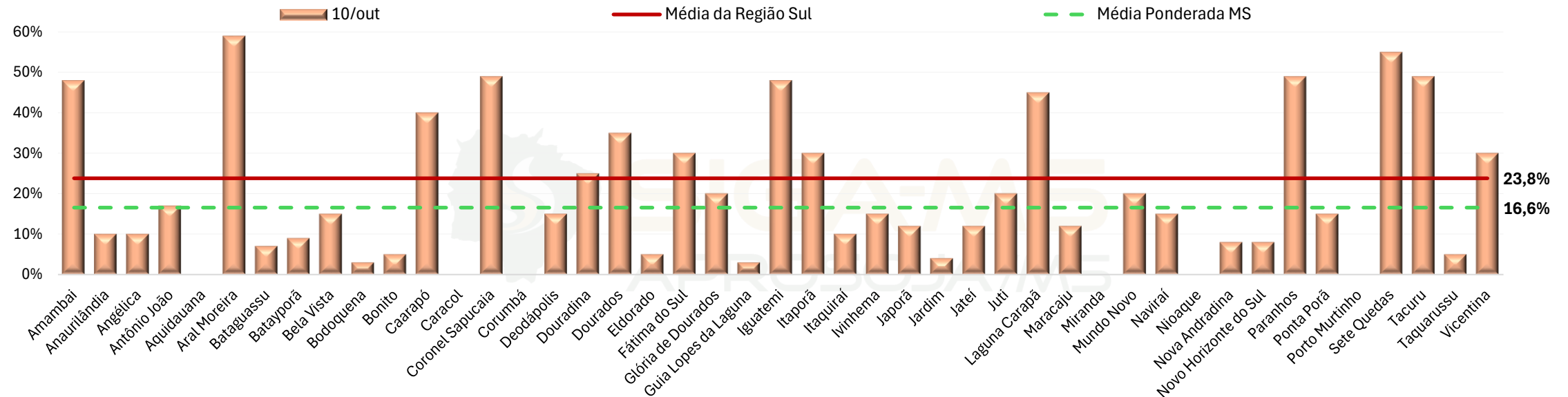


Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

Gráfico 3 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado com 23,8% seguido da região centro com 6,7%, enquanto a região norte está com 2,4% da área plantada. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **795.949** hectares.

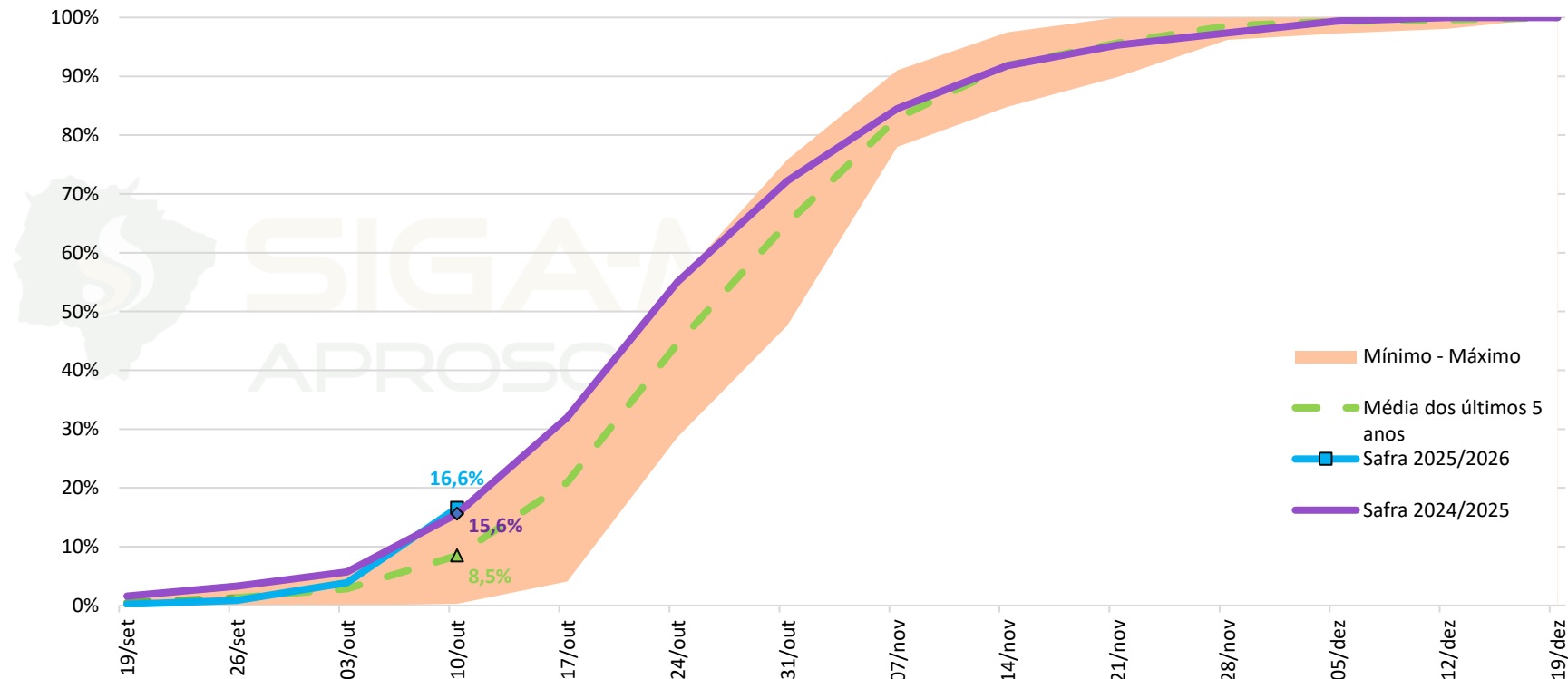
PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2025/2026

No **gráfico 14**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2024/25 e 2025/26 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2025/2026, encontra-se superior em aproximadamente 1 pontos percentuais em relação à safra 2024/2025, para a data 10 de outubro.

Gráfico 4 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 17 de outubro e 14 de novembro, período durante o qual aproximadamente 83% da semeadura foi realizada.
3. A presença do fenômeno La Niña torna o volume de chuva incerto na região Centro-Oeste do Brasil. Atualmente, o MS está sob influência de um La Niña de intensidade fraca a moderada, onde o clima pode ser afetado por outros fenômenos, como frentes atmosféricas e ciclones tropicais. Desse modo, as precipitações no estado serão determinadas por um conjunto de fatores.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,794 Milhões de ha	52,82 Sc/ha	15,195 Milhões de Ton.	124,81 R\$ /sc*	92,00% Safr 2024/25 20,40% Safr 2025/26
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,103 Milhões de ha	112,72 Sc/ha	14,226 Milhões de Ton.	51,56 R\$ /sc*	62,50% Safr 2025

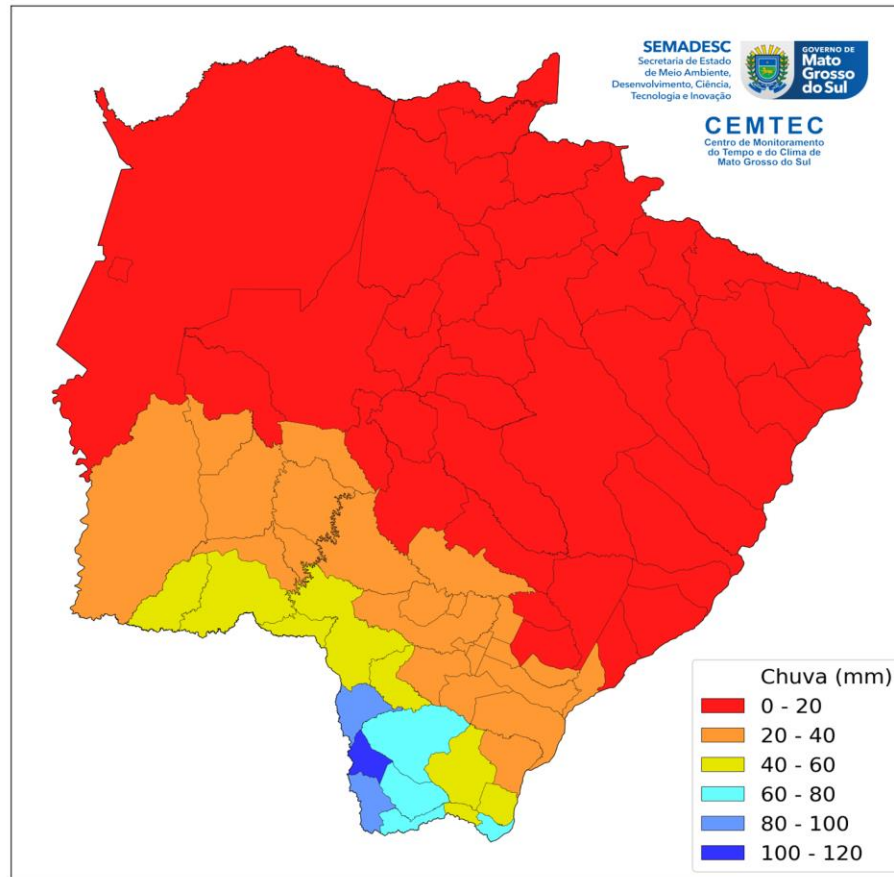
*Preço disponível 13/10/2025

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2025

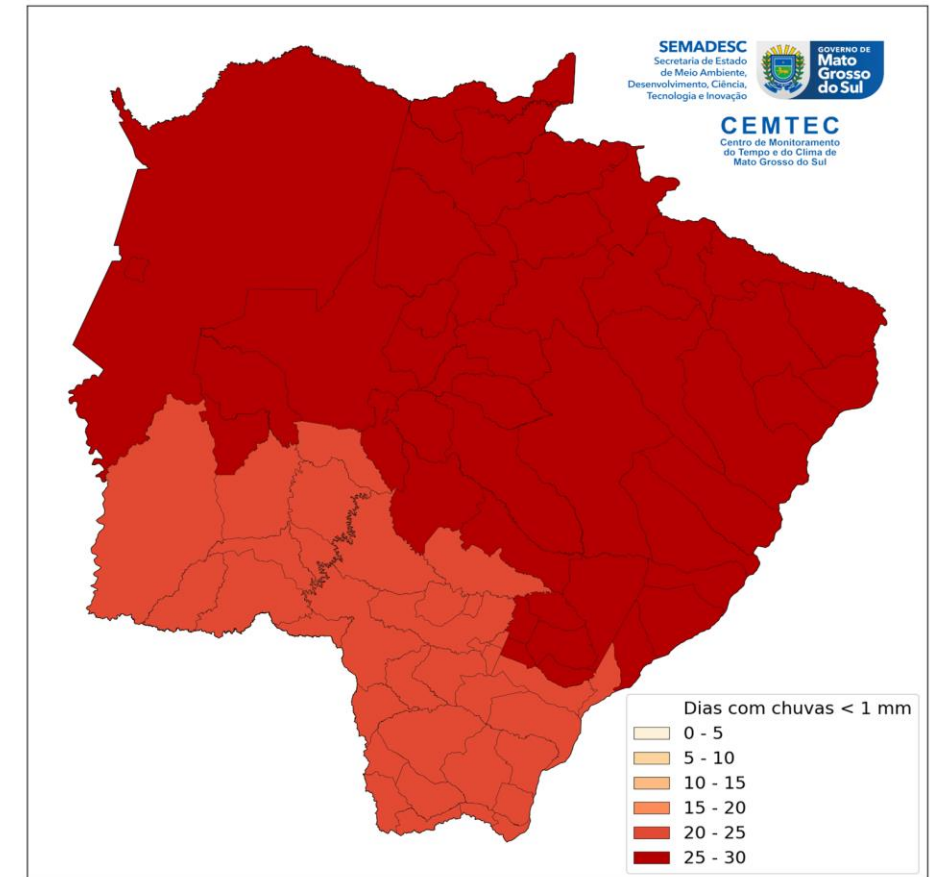
No mês de setembro de 2025 registrou volumes de chuva abaixo da média histórica, com acumulados variando entre 0-20 mm na região centro, norte e leste do estado. Os maiores acumulados de chuva ocorreram na região extremo sul do estado, com acumulados entre 60-120 mm (Figura 02). O mês foi marcado ainda por um longo período de estiagem em todo o estado, com 20 a 30 dias consecutivos de chuvas inferiores a 1 mm (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 03 – Número de dias consecutivos com chuvas abaixo de 1 mm



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2025

Na Tabela 1 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dos 64 pontos monitorados no mês de Setembro de 2025, 62 pontos registraram chuvas abaixo e apenas 2 registrou valores de chuva acima da média histórica. O maior volume de chuva foi observado no município de Aral Moreira, com um total acumulado de 149 mm, valor que representa um desvio positivo de 39% em relação à média climatológica do período.

Tabela 1 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de setembro de 2025

Precipitação acumulada - Setembro/2025							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ⁵	149,0	107,0	39	Jardim ²	19,4	78,8	-75
Amambai ²	113,6	123,5	-8	Corguinho (Faz. Morro Alegre) ⁵	19,2	72,6	-74
Sete Quedas ²	90,8	125,7	-28	Miranda ²	18,6	57,4	-68
Iguatemi ²	85,0	125,3	-32	Nhumirim - Nhecolândia ²	18,0	33,8	-47
Ponta Porã ¹	80,8	134,9	-40	Bandeirantes ²	17,8	72,6	-75
Itaquiraí ²	70,8	120,6	-41	Anaurilândia (Faz. Santo André)	17,4	90,8	-81
Dourados ¹	59,8	113,0	-47	Cassilândia ²	17,2	75,1	-77
Bela Vista ¹	52,0	67,1	-23	Aquidauana ⁴	16,4	96,7	-83
Laguna Carapã ²	47,8	116,9	-59	Sidrolândia ²	16,2	87,7	-82
Bonito ⁵	46,6	78,8	-41	Santa Rita do Pardo	16,0	90,6	-82
Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁵	42,2	120,6	-65	Água Clara (Faz. Peleja) ²	14,8	75,0	-80
Maracaju ¹	42,0	105,3	-60	Corumbá (Faz. Campo Zélia) ⁵	14,0	40,4	-65
Rio Brilhante ²	42,0	98,1	-57	Chapadão do Sul ²	13,2	79,1	-83
Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) ⁵	40,8	40,4	1	Três Lagoas ⁴	13,2	64,3	-79
Caarapó ⁵	40,2	120,2	-67	Corumbá (Faz. São Francisco) ⁵	13,0	40,4	-68
Itaporã ⁵	39,2	108,3	-64	Figueirão (Faz. Waterloo) ⁵	12,8	56,8	-77
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ⁵	38,2	96,7	-60	Corumbá ¹	12,6	40,4	-69
São Gabriel do Oeste ¹	37,6	62,4	-40	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) ⁵	11,8	96,7	-88
Mundo Novo ¹	37,0	120,6	-69	Sonora ²	11,8	68,2	-83
Fátima do Sul - Culturama ²	36,4	108,3	-66	Paranaíba ²	11,6	58,4	-80
Caracol (Faz. Ouro e Prata)	35,4	47,6	-26	Corumbá (Ecoa Amolar) ⁵	10,6	40,4	-74
Porto Murtinho (Faz. São Luís) ⁵	30,0	47,6	-37	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ⁵	8,2	79,1	-90
Corguinho ¹	29,6	72,6	-59	Bataguassu ²	7,6	90,8	-92
Nova Alvorada do Sul ⁵	29,2	85,1	-66	Camapuã ⁵	7,6	72,6	-90
Corumbá (Faz. São Cândido) ⁵	26,2	40,4	-35	Água Clara ²	5,6	75,0	-93
Angélica ⁵	24,6	105,9	-77	Costa Rica ²	4,8	75,1	-94
Campo Grande ¹	23,4	77,6	-70	Coxim ²	4,4	56,8	-92
Nova Andradina - IFMS ²	23,4	110,8	-79	Pedro Gomes ²	2,0	65,5	-97
Ivinhema ²	23,4	120,3	-81	Corumbá (Faz. Xaraés) ⁵	1,2	40,4	-97
Porto Murtinho ⁴	21,4	47,6	-55	Rochedo ¹	1,0	72,6	-99
Dois Irmãos do Buriti ¹	19,6	87,8	-78	Inocência (Faz. Recanto) ⁵	0,6	40,4	-99
Ribas do Rio Pardo ⁵	19,4	81,1	-76	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,2	56,8	-100
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
*Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							
 CEMTEC Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul  SEMADESC Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação  GOVERNO DE Mato Grosso do Sul Saiba mais: cemtec.ms.gov.br							

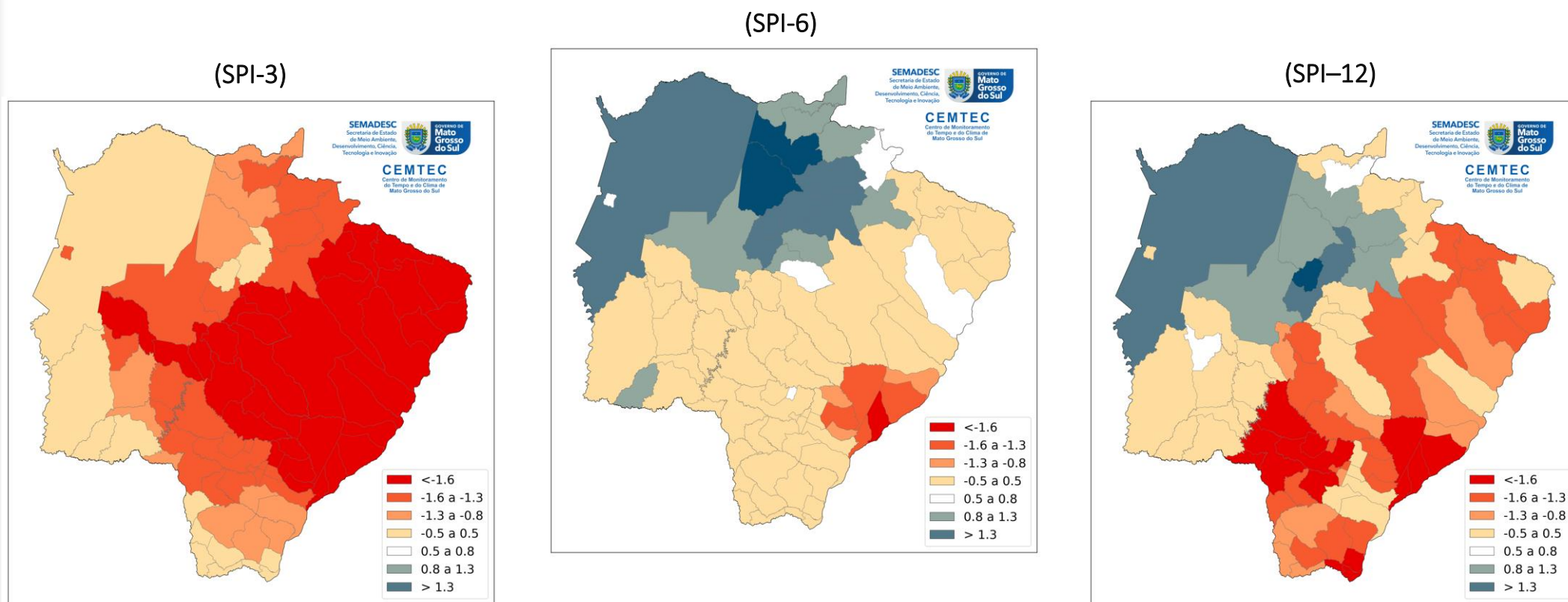
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Setembro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões leste, bolsão e norte do estado. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, na região leste, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas 3 escalas. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva nas escalas SPI-06 e SPI-12.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro (OND) conforme os dados históricos baseados nos últimos 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Por outro lado, nas regiões nordeste e extremo sul as chuvas variam entre 500 a 600 mm. E na região noroeste as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre Outubro-Novembro-Dezembro de 2025. Conforme a Figura 06, de forma geral a tendência climática indica irregularidades nas chuvas, na qual podem ficar abaixo ou acima da média histórica. Apenas na região sudeste que a tendência mostra chuvas ligeiramente abaixo da média histórica para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro de 2025.

Figura 05 – Prognóstico da precipitação (OND)

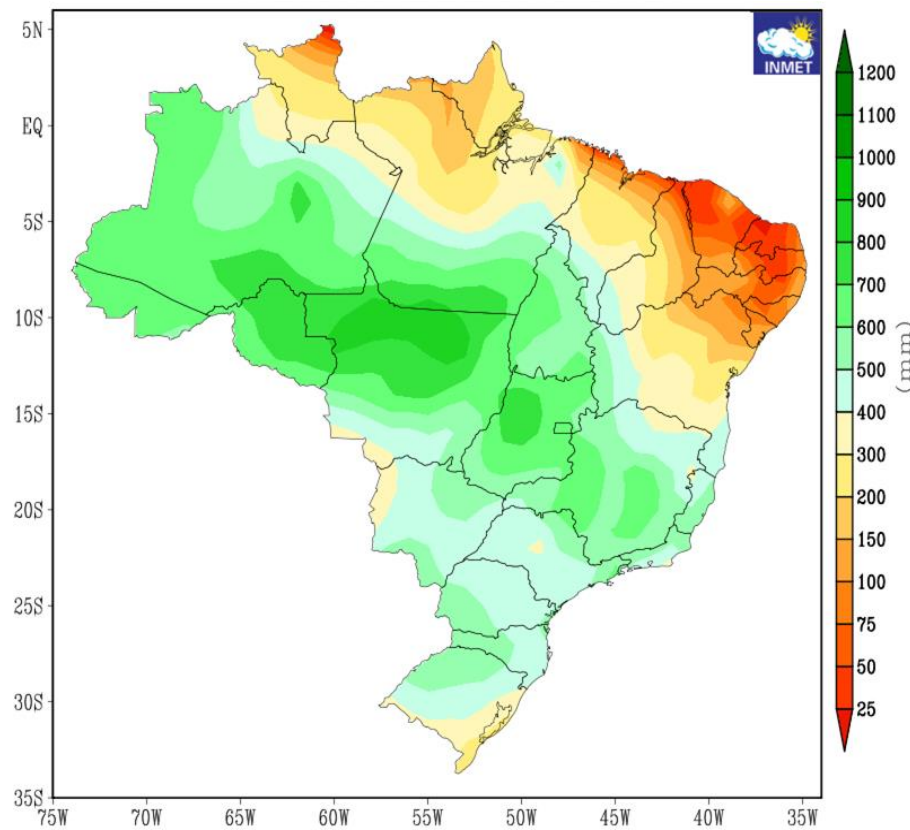
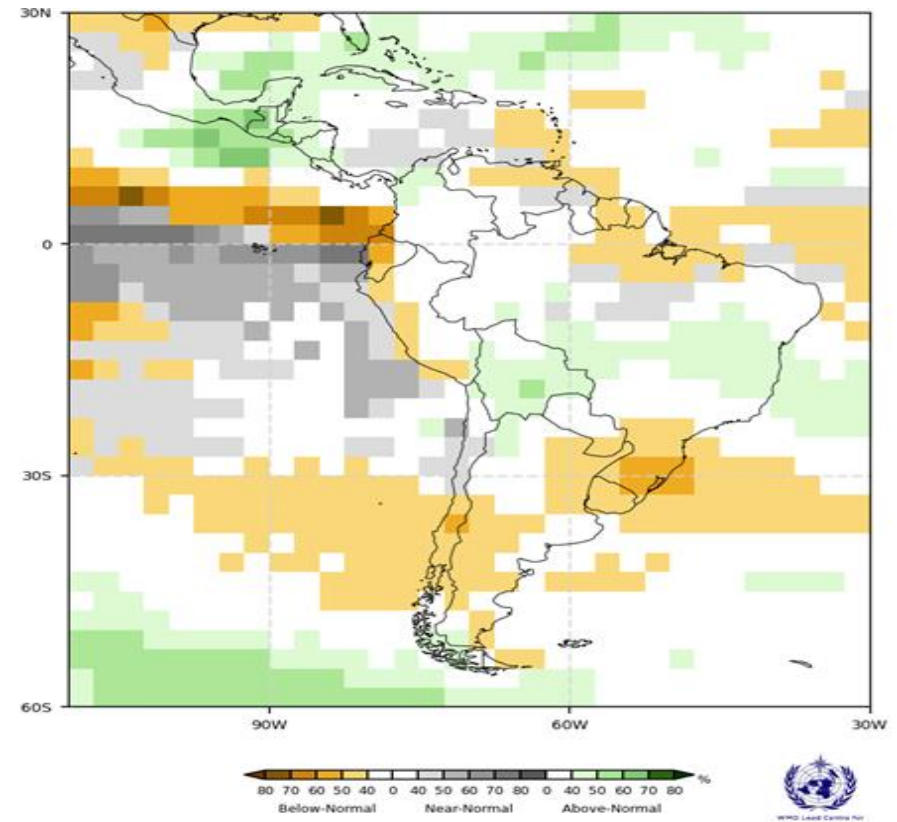


Figura 06 – Previsão probabilística da precipitação (OND)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, na região noroeste as temperaturas variam entre 26-28°C e na região extremo sul do estado entre 22-24°C no trimestre de OND. De acordo com o modelo ensemble da Copernicus (Figura 08) a tendência climática, para o trimestre OND de 2025, indica que a temperatura do ar deve permanecer ligeiramente acima da média para o período, ou seja, há previsão de um trimestre mais quente que o normal no estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 07 – Prognóstico da Temperatura (OND)

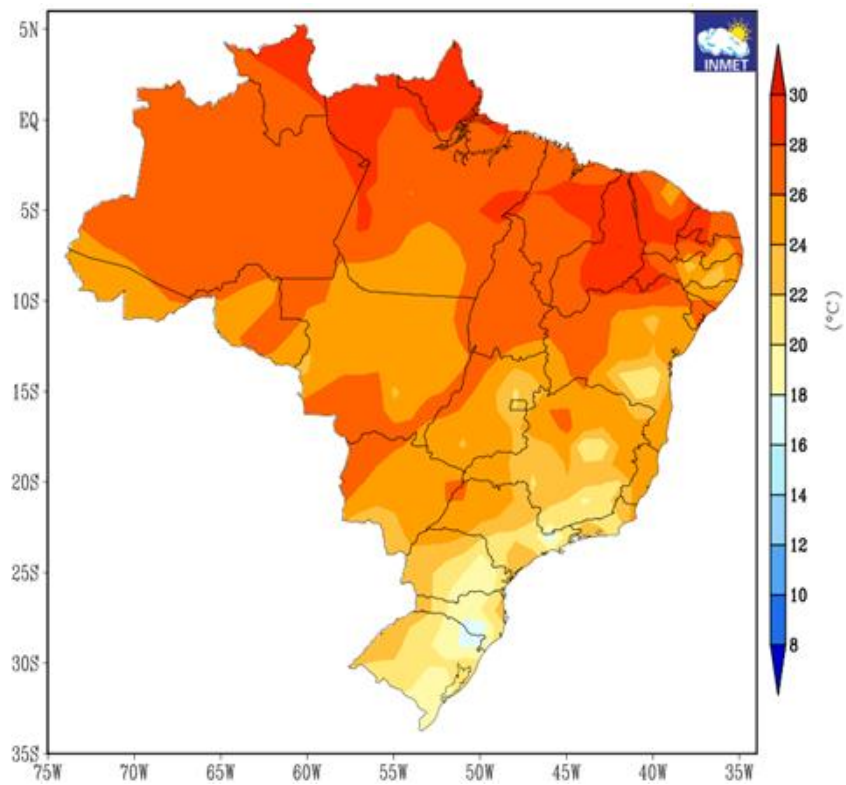
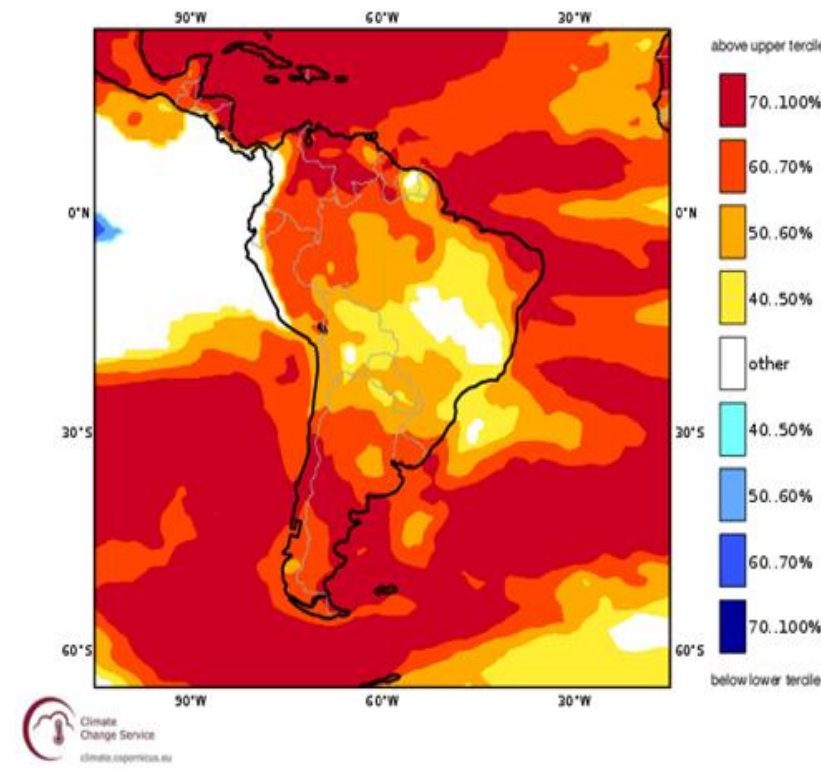


Figura 08 – Previsão probabilística da temperatura (OND)

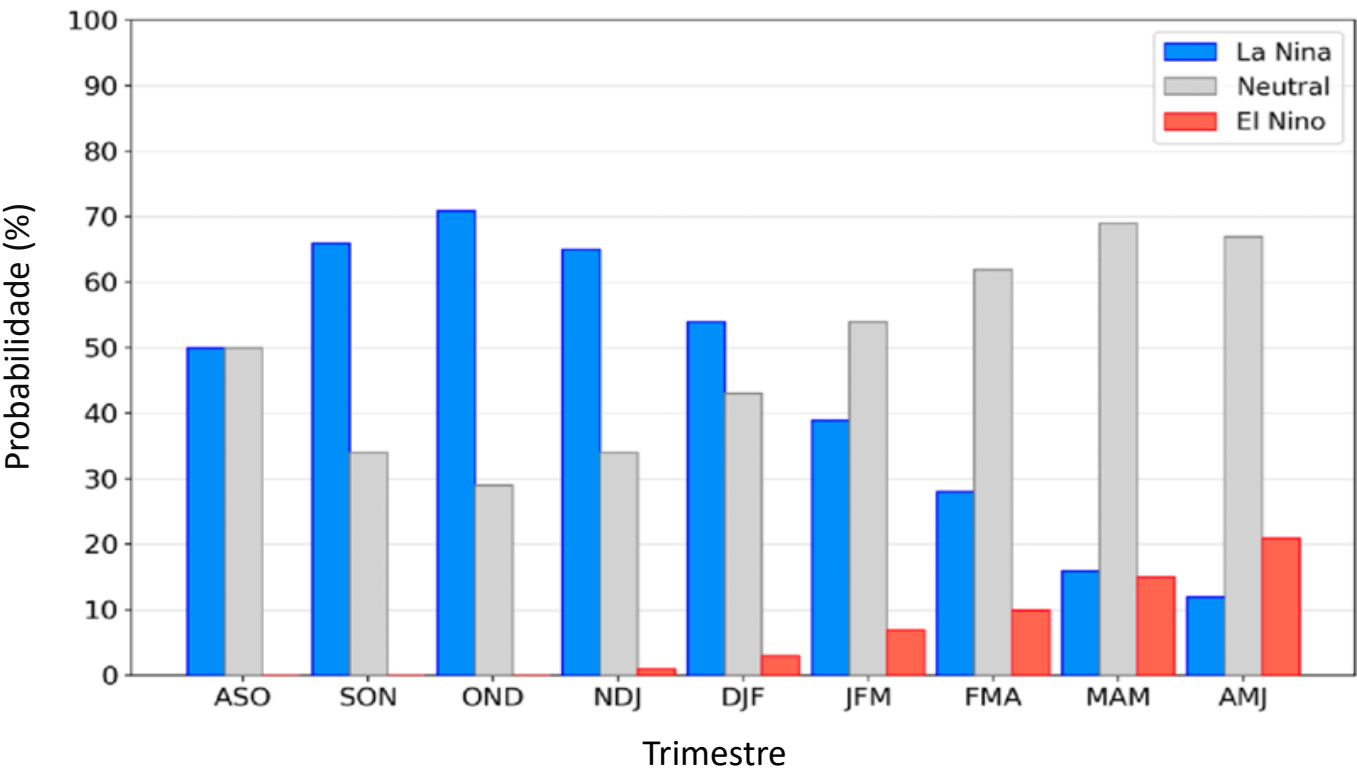


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em 71% de probabilidade para a ocorrência de ocorrência de condições de La Ninã no trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro de 2025 (Gráfico 5). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 5 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



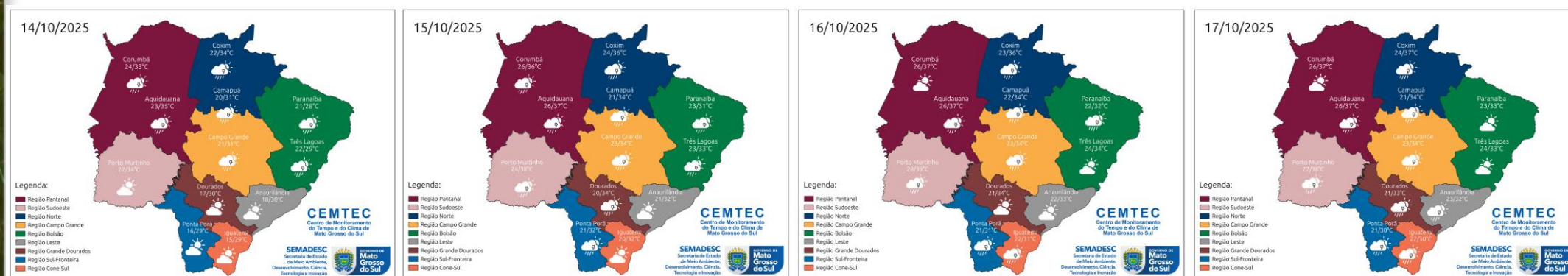
Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça (14/10) a Quarta-Feira (15/10): A previsão indica sol com variação de nebulosidade em grande parte do estado. Devido a passagem da frente fria, o tempo fica mais firme na região sul do estado. Por outro lado, não estão descartadas chuvas e tempestades isoladas, com destaque na metade norte e leste do estado devido a perturbações no sistema de alta pressão atmosférica. Com a passagem da frente fria, na terça-feira as temperaturas entram em declínio, e as mínimas devem variar entre 14-16°C, principalmente no sul do estado. Na quarta (15) entre tarde e noite podem ocorrer chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente na região centro-sul do estado. Os ventos atuam do quadrante leste (sudeste/leste), com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Quinta-Feira (16/10): A previsão indica sol entre nuvens, com aumento gradual da nebulosidade ao longo do dia e possibilidade de chuvas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Essa condição meteorológica está associada ao intenso transporte de calor e umidade, em conjunto com a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica e o deslocamento de cavados, que favorecem a formação de instabilidades sobre o estado. Essa situação, com chance de chuvas e tempestades, deve se estender ao longo da sexta-feira (17) e sábado (18) em Mato Grosso do Sul devido a atuação de uma nova frente fria. Estão previstas mínimas entre 21-23°C e máximas entre 31-34°C para as regiões sul, cone-sul e grande Dourados. Nas regiões pantaneira e sudoeste, as mínimas devem variar entre 26-28°C e máxima entre 37-39°C. Já nas regiões do bolsão, leste e norte os termômetros devem registrar mínimas entre 22-24°C e máximas entre 32-36°C. Em Campo Grande estão previstas mínimas entre 21-23°C e máximas de até 34°C. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 9 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Figura 10 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Ed. nº 631/2025 | Outubro

SOJA - MERCADO INTERNO

06/10 a 13/10/25

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,35% entre os dias 06/10 a 13/10/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$124,81 no dia 13/10/25 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Campo Grande, com variação positiva de 1,20% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 124,10/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve desvalorização nominal de 9,45%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$137,06/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 06/10 a 13/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	06/10	07/10	08/10	09/10	10/10	13/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	124,50	124,50	125,00	125,00	126,00	127,00	1,20	-1,19
CHAPADÃO DO SUL	125,00	124,00	124,00	124,00	124,00	123,00	-0,80	-2,42
DOURADOS	124,50	124,50	124,50	124,50	124,50	125,00	0,00	-1,20
MARACAJU	124,00	123,00	123,00	123,00	123,50	124,50	-0,40	-1,21
PONTA PORÃ	123,00	123,00	128,00	124,50	124,00	124,00	0,81	-2,42
SÃO GABRIEL DO OESTE	125,00	124,00	123,00	123,00	123,00	125,00	-1,60	-0,81
SIDROLÂNDIA	125,50	125,50	124,00	124,00	125,00	128,00	-0,40	0,00
SONORA	123,00	123,00	121,00	121,00	121,00	122,00	-1,63	0,00
Preço Médio	124,31	123,94	124,06	123,63	123,88	124,81	-0,35	-1,16

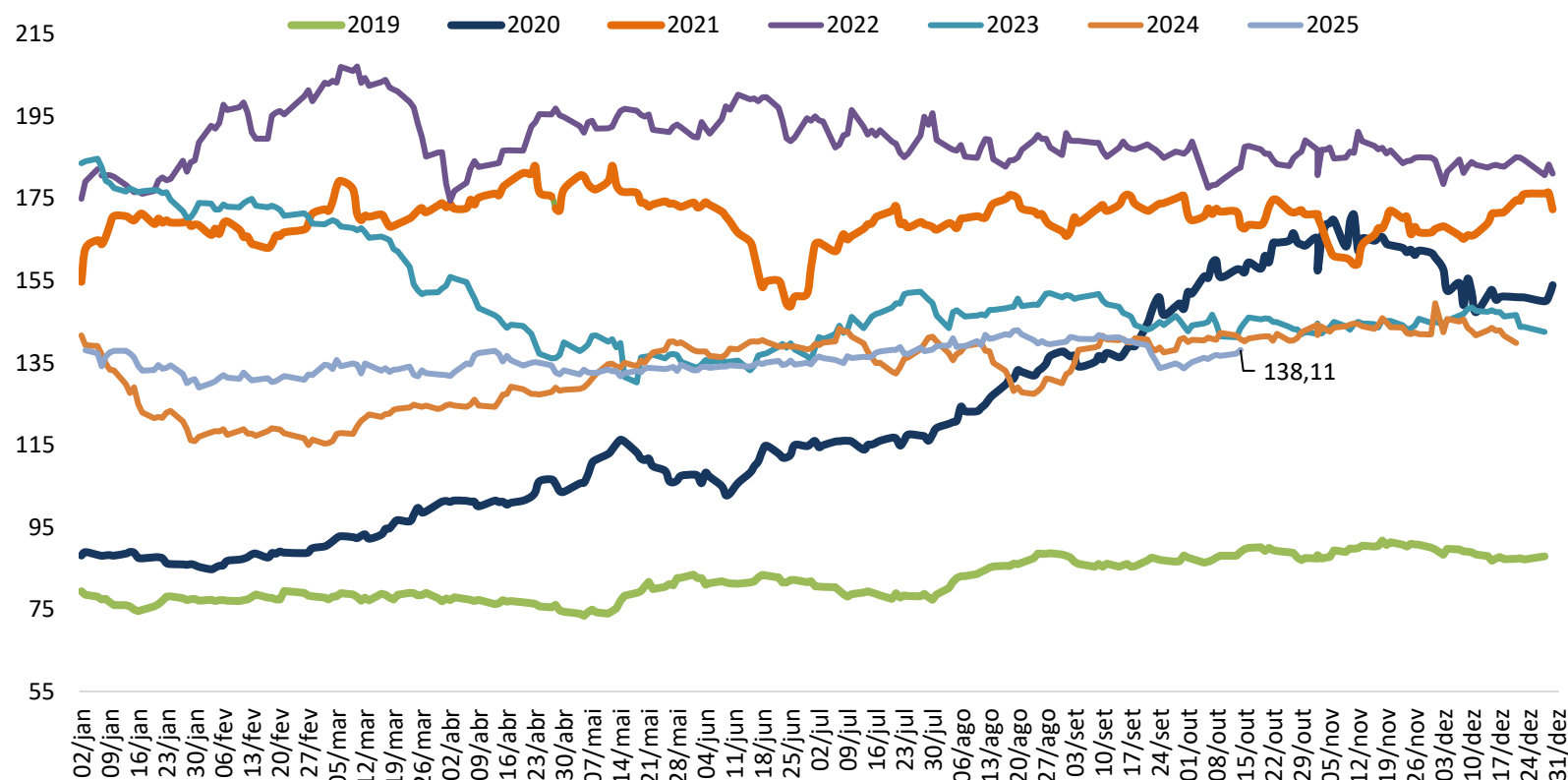
Fonte: AprosojaMS/Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 138,11/sc em 14/10/25 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,61% comparado aos R\$ 135,92 do dia 06 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 2,33% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$141,40/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

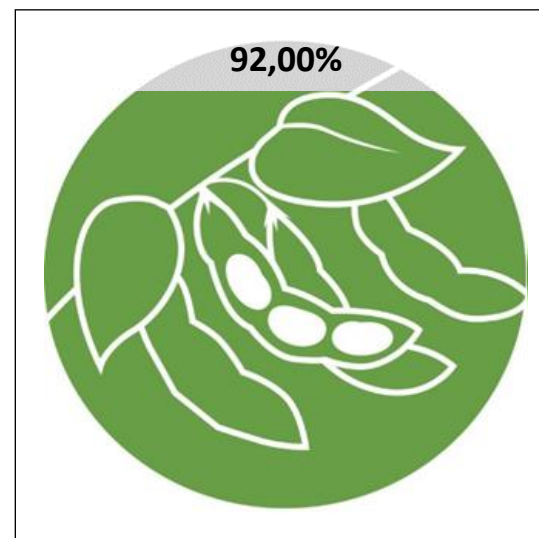


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de outubro de 2025, o MS já havia comercializado 92,00% da safra 2024/25, avanço de 4,00 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2023/24.

A comercialização da
safra de soja 2024/25
em MS chegou a
92,00%.



Safra 2024/25

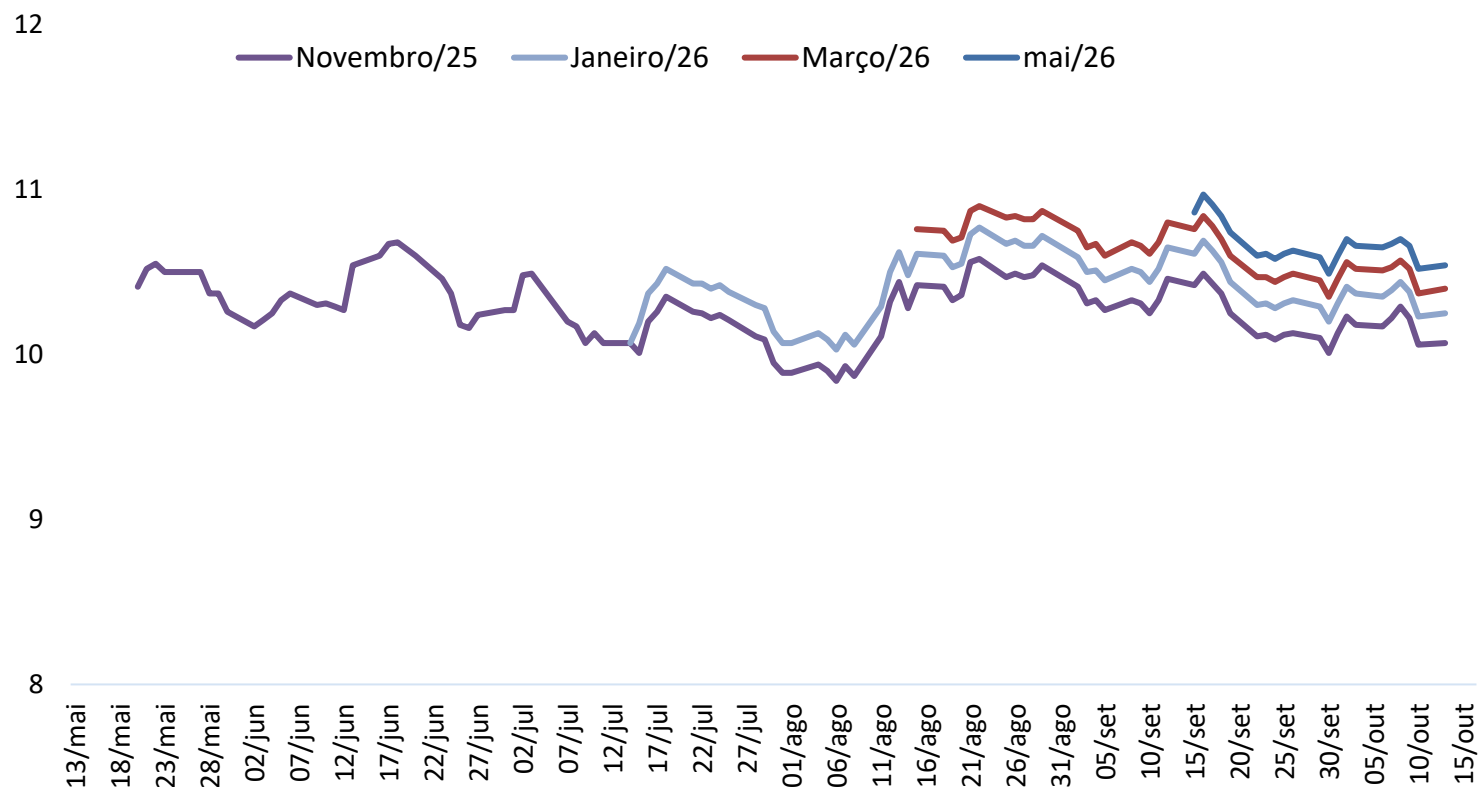
↑
**avanço de 4,00
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 13/10/2025.

O contrato de novembro/2025 registrou desvalorização de 0,98% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,07. Para o mês de Janeiro/2026 registrou desvalorização de 0,97% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,25. O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 1,05% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,40. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,54, com desvalorização de 1,03% (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



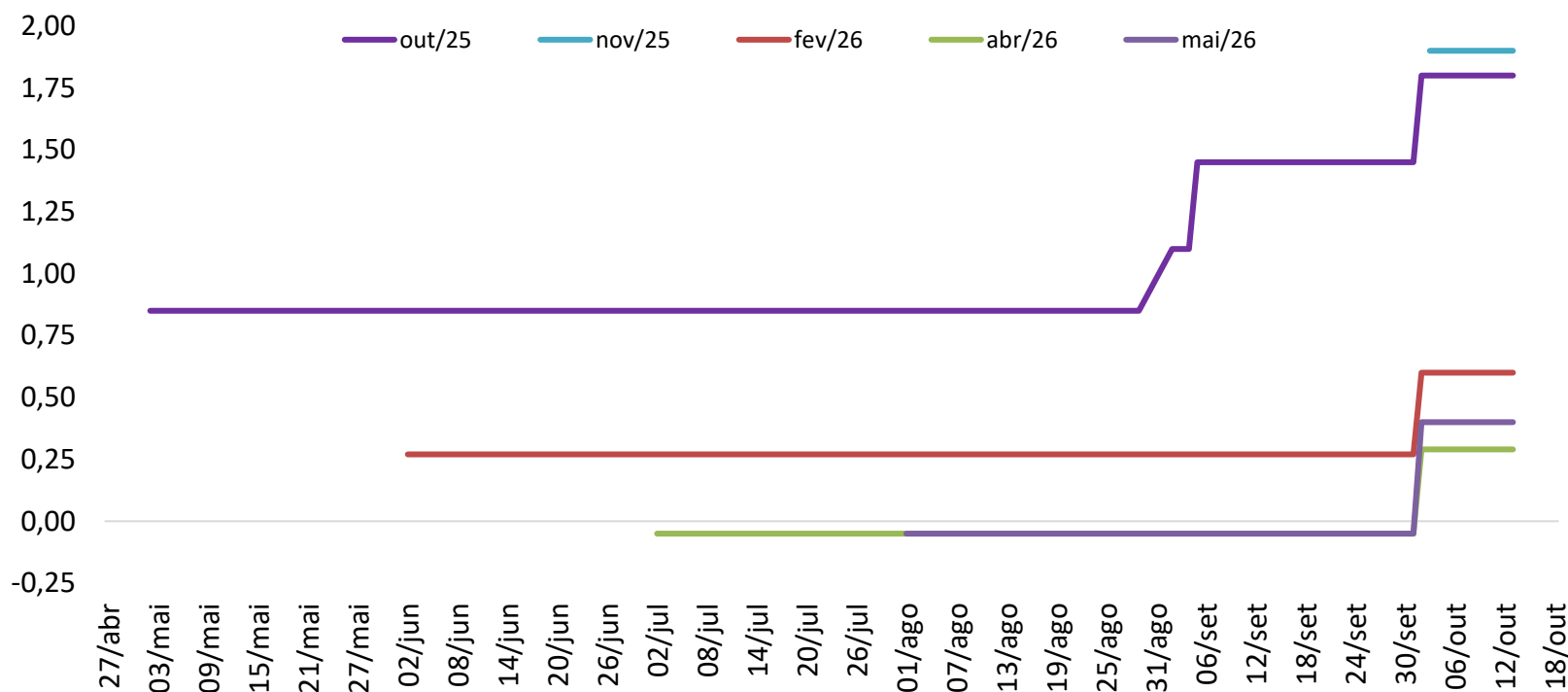
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 06/10 a 13/10/2025 (gráfico 18).

O contrato de out/25 foi cotado a US\$ 1,80 por bushel. O contrato de nov/25 foi cotado a US\$ 1,90 por bushel. O contrato de fev/26 foi cotado a US\$ 0,60 por bushel. O contrato de abr/26 foi cotado a US\$0,29 por bushel. E o contrato de mai/26 foi cotado a US\$0,40 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

06/10 a 13/10/2025

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,48% entre os dias 06/10 a 13/10/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 51,56 em 13/10/25 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Ponta Porã com variação negativa de 1,89% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 51,81/sc, que representou desvalorização de 9,28% em relação ao valor médio de R\$ 57,11/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 06/10 a 13/10/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	06/10	07/10	08/10	09/10	10/10	13/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	0,00	2,00
CHAPADÃO DO SUL	52,00	52,00	54,00	54,30	54,00	53,00	1,92	3,92
DOURADOS	53,00	53,00	53,00	53,00	53,00	52,50	-0,94	0,00
MARACAJU	52,50	52,00	52,00	52,00	52,00	51,00	-2,86	-1,92
PONTA PORÃ	53,00	53,00	53,00	53,00	52,00	52,00	-1,89	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,50	0,98	0,98
SIDROLÂNDIA	52,00	52,00	51,50	51,50	51,50	51,50	-0,96	3,00
SONORA	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	0,00	0,00
Preço médio	51,81	51,75	51,94	51,98	51,81	51,56	-0,48	0,98

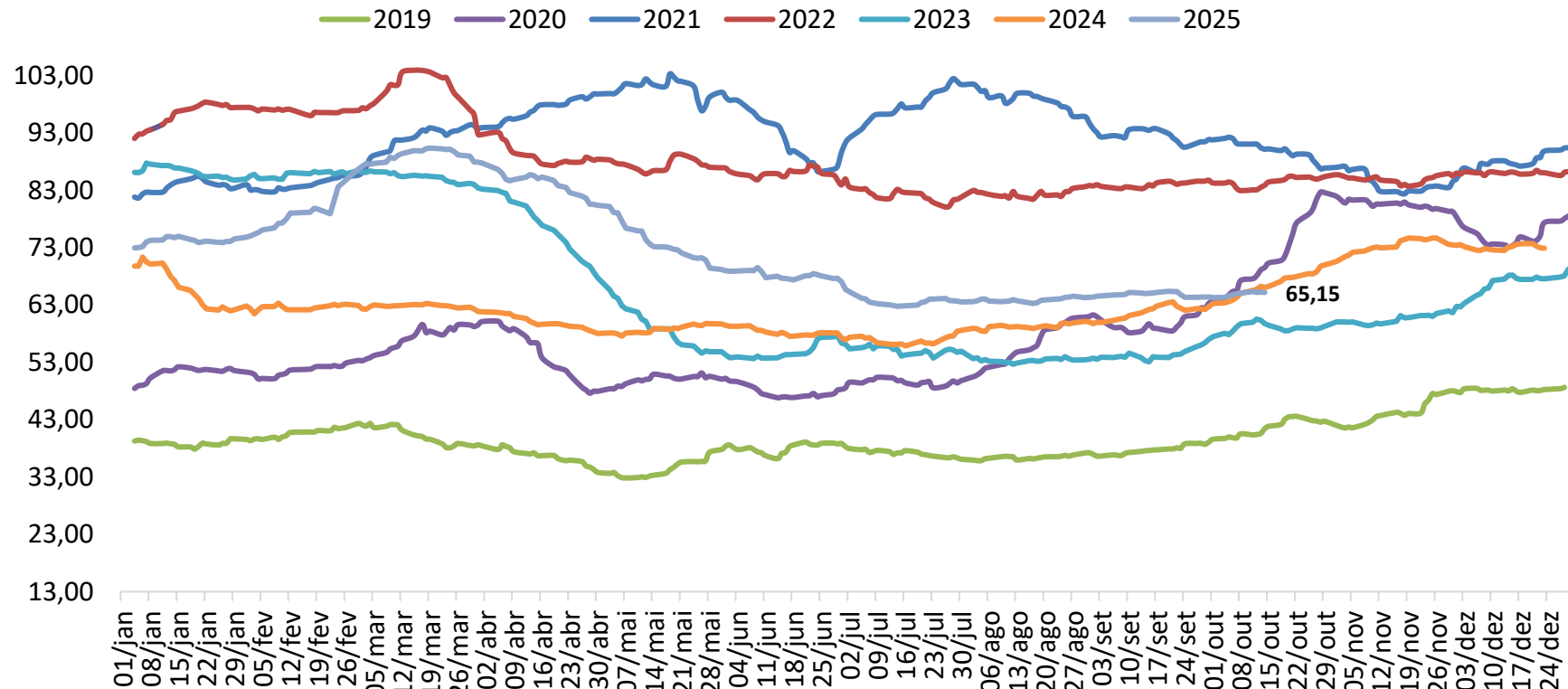
Fonte: AprosojaMS/Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,34% entre os dias 06/10 a 13/09/2025, onde saiu de R\$ 64,93/sc para R\$ 65,15/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 3,92% frente aos R\$ 67,81/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 13 de outubro/2025, o MS já havia comercializado 62,50% do milho 2º safra 2025, que representa um avanço de 9,5 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
62,50%.



Safra 2025

^
**Avanço de 9,5
pontos percentuais
em relação a Safra
2024**

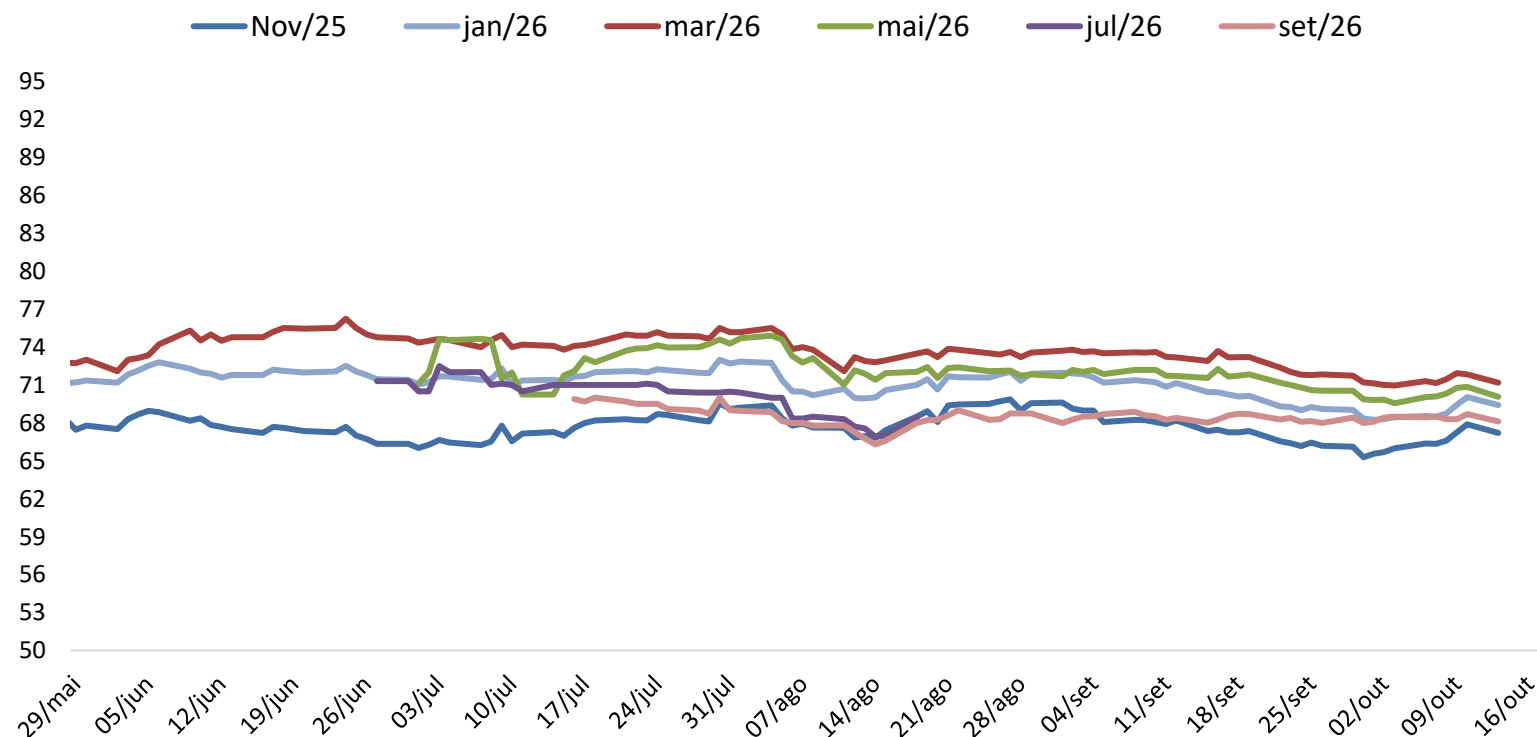
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 13/10 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para os contratos de nov/25, jan/26 e mai/26. Já os demais contratos apresentaram variação negativa entre 29/09 a 06/10/2025 (Gráfico 20).

O vencimento de nov/25 foi cotado a R\$ 67,20/sc com valorização de 1,24%. O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 69,40/sc com valorização de 1,25%. O vencimento de mar/26 houve desvalorização de 0,18%, sendo cotado a R\$ 71,17/sc. O vencimento de mai/26 valorizou 0,06%, sendo cotado a R\$ 70,08/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 68,97/sc com desvalorização de 0,62%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 68,13/sc com desvalorização de 0,48%.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



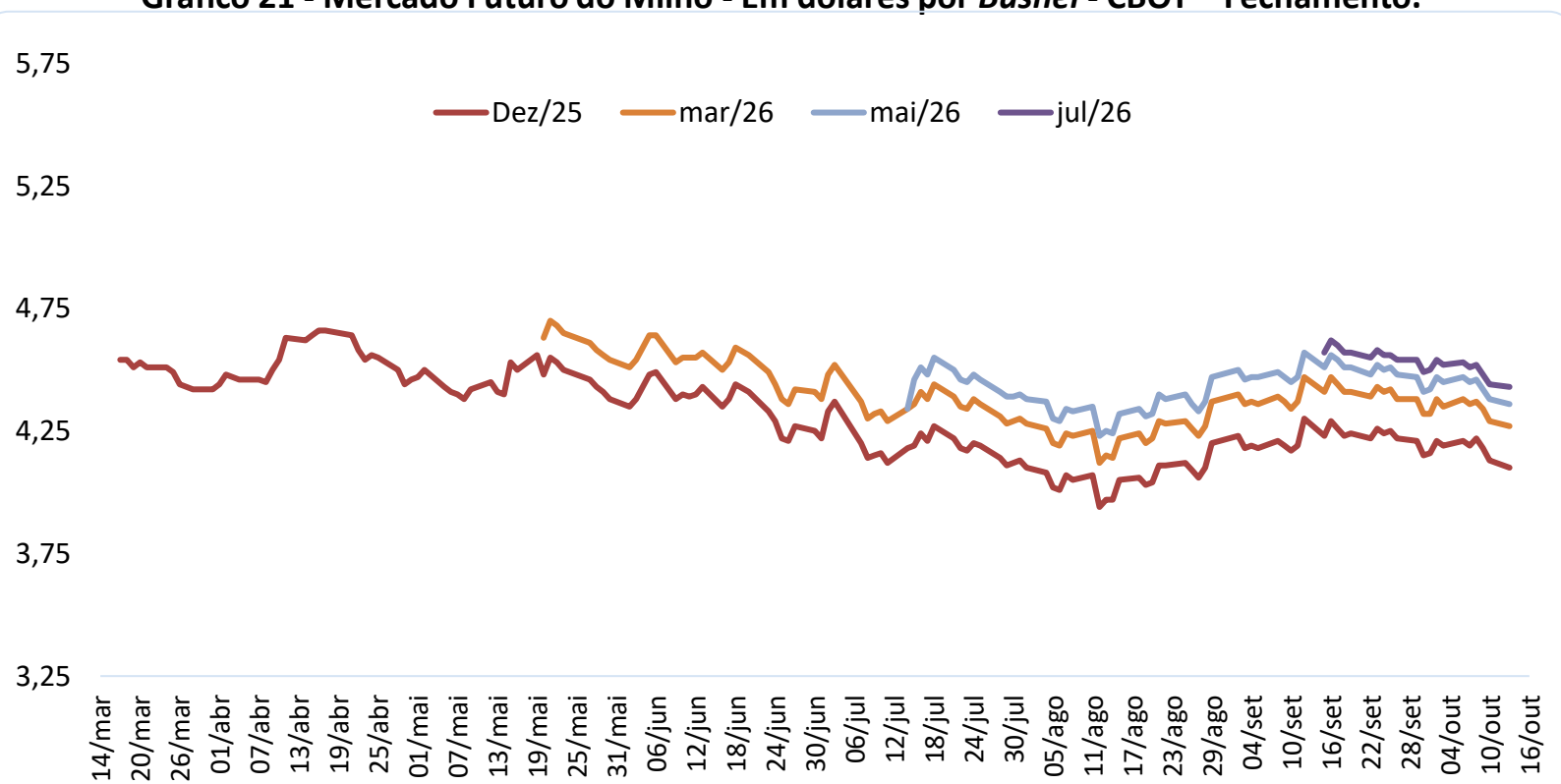
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentou variação negativa em todos os contratos de milho no período de 07/10 a 13/10/2025 (Gráfico 21).

O vencimento de dezembro/2025 foi cotado US\$ 4,10/bushel com desvalorização de 2,15%. O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,27/bushel com desvalorização de 2,06%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,36/bushel e com desvalorização de 2,02%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,43/bushel com desvalorização de 1,77%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

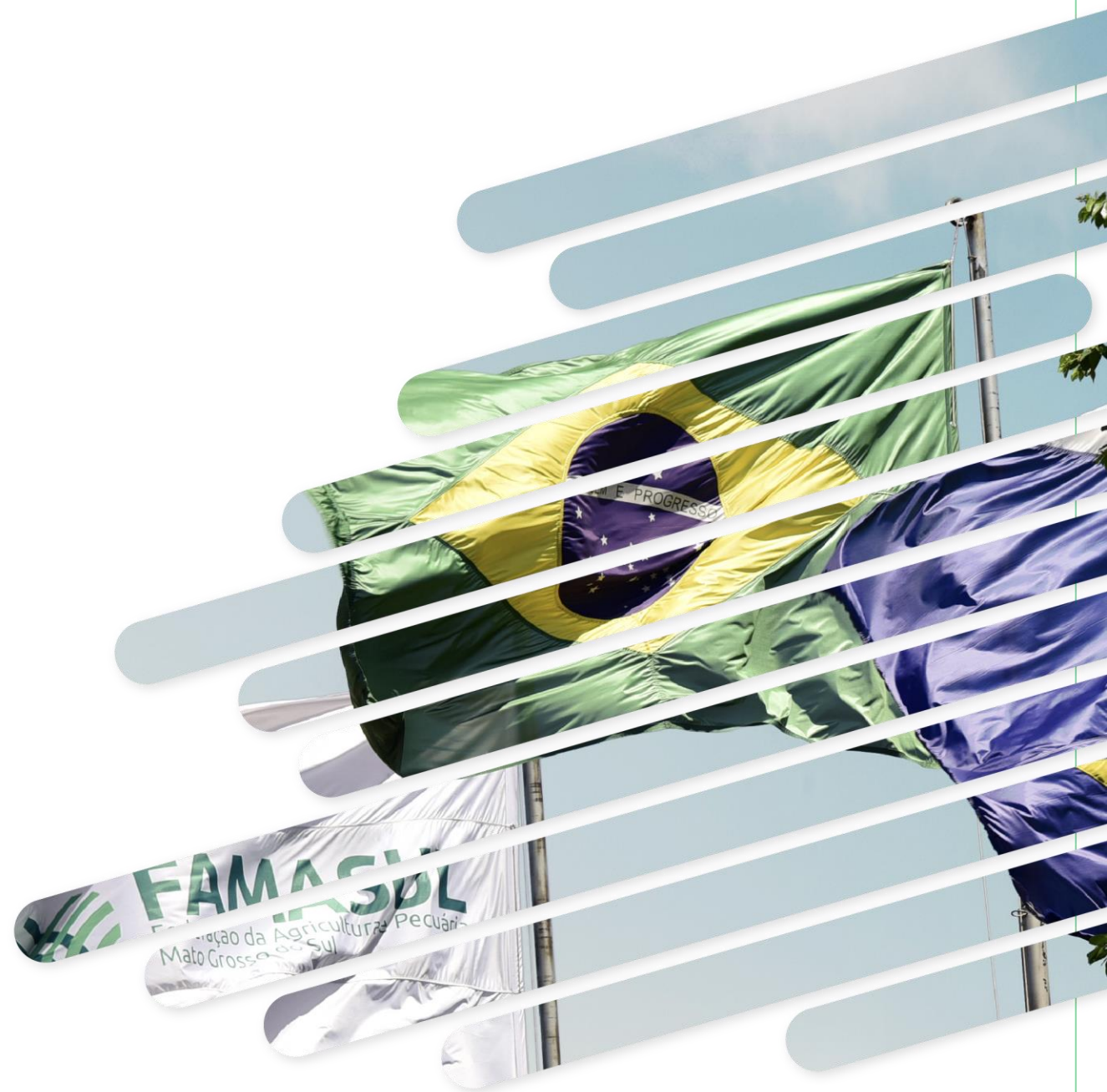
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Raissa Santana

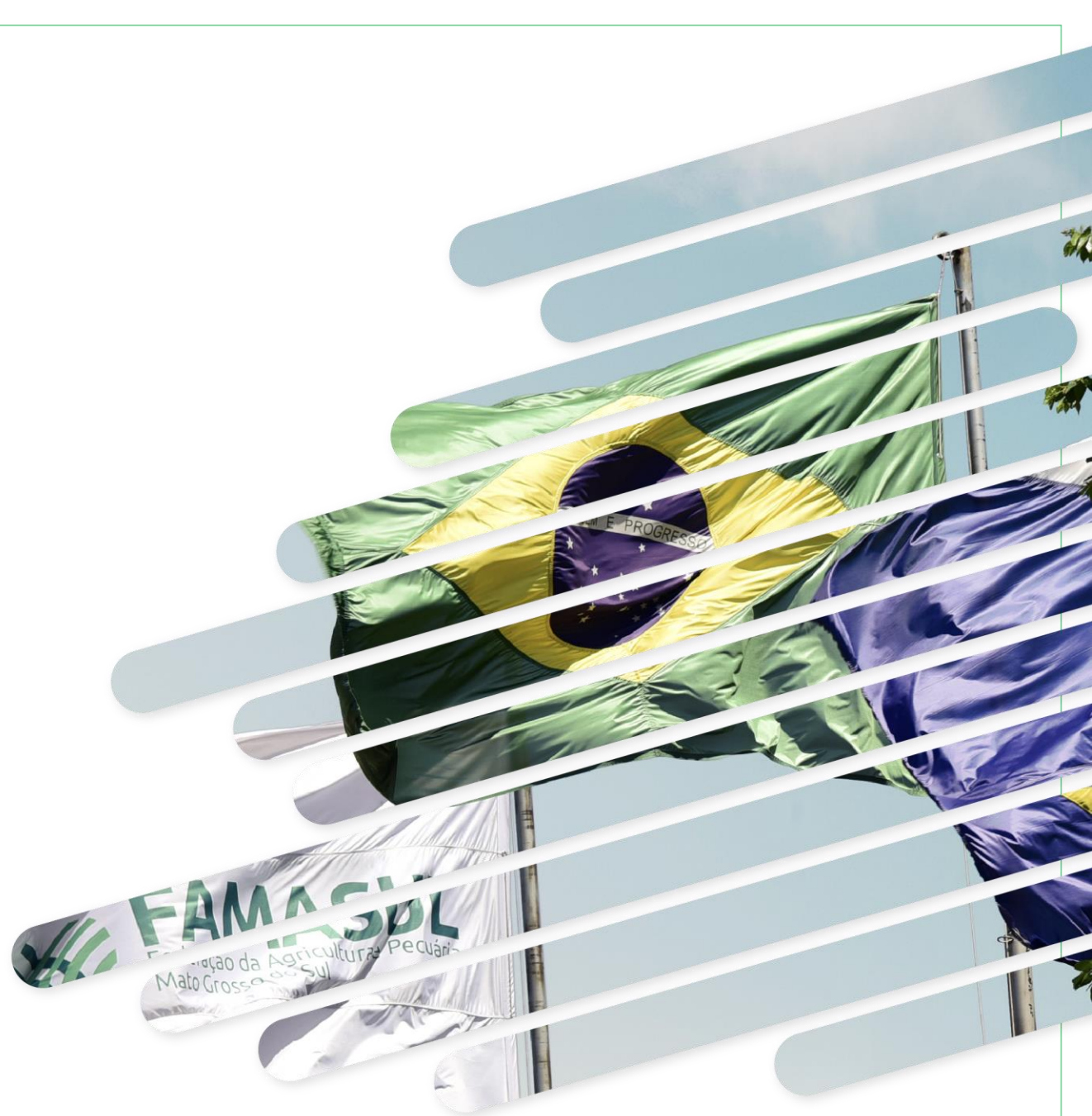
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assessor técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

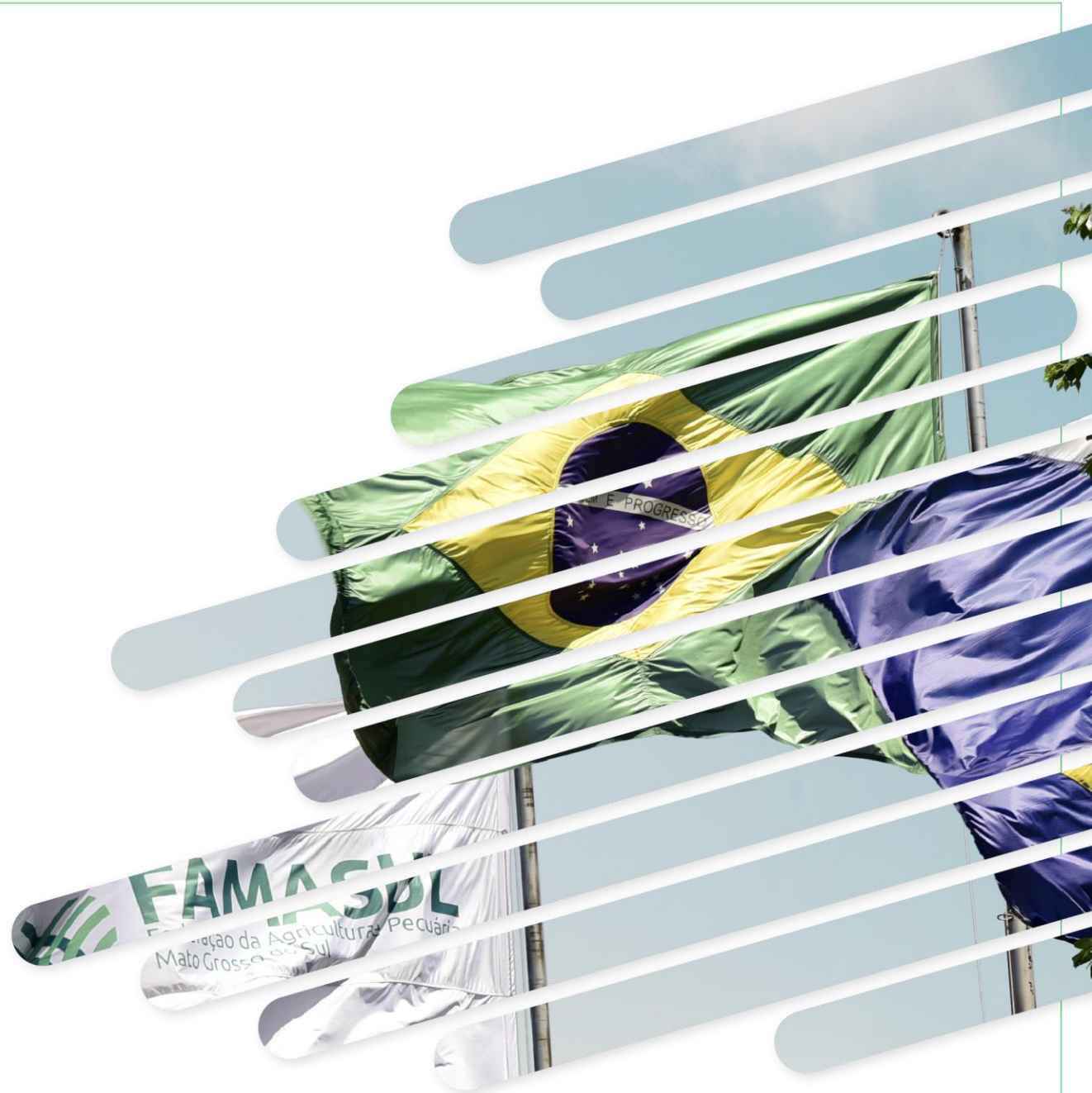
José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido

Davi Sacamota



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul